

Papel e Celulose - O Impacto do Plano Real

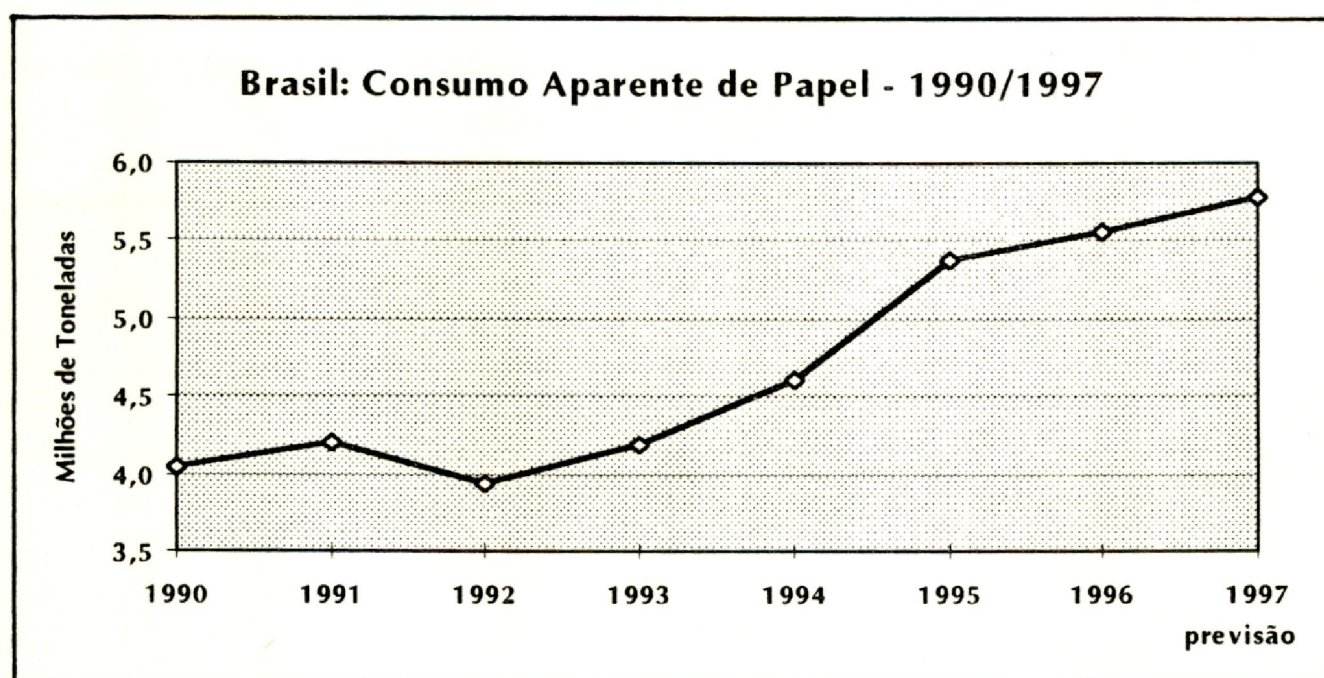
1 - Consumo Aparente de Papel

O crescimento do consumo de papel é diretamente afetado pela atividade econômica e pela variação da renda. No Brasil, como reflexo da implantação do Plano Real, o consumo aparente de papéis de todos os tipos elevou-se, entre 1993 e 1996, de 4.184 mil toneladas para 5.560 mil toneladas, significando uma taxa de

crescimento de 9,94% a.a., bastante superior àquela verificada no período 1990/96 (5,41% a.a.). Em termos quantitativos, a elevação do consumo foi de 33%, correspondendo a um volume de 1.376 mil toneladas.

A melhor distribuição de renda após o Plano Real provocou uma subida, também, do consumo *per-capita* de papel, que passou de 27,5 kg, em 1993, para 35,2 kg no final de 1996.

O consumo brasileiro de papéis de todos os tipos cresceu 33% após o Plano Real.

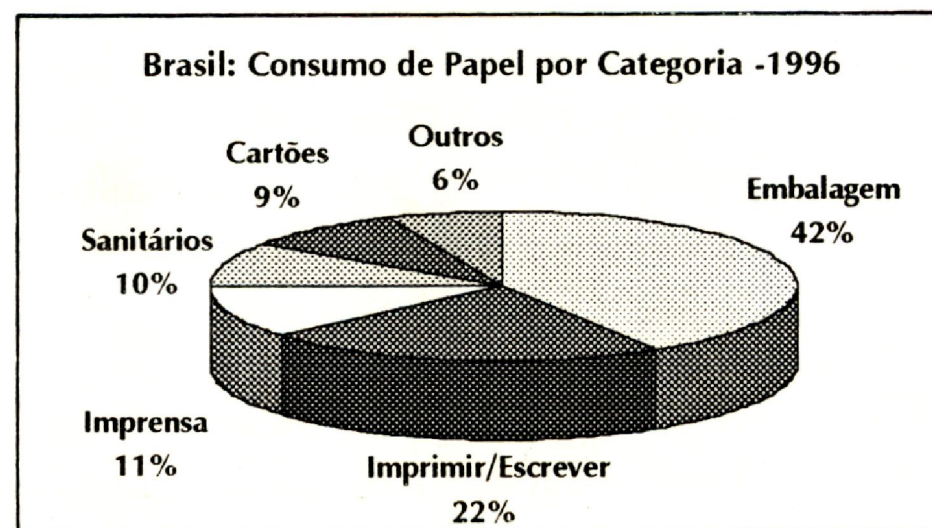


BNDES
APP/DEPLAN/COPED
Departamento de Planejamento e Pesquisa
Centro de Pesquisa de Informações e Dados

A manutenção da estabilidade econômica brasileira e a perspectiva de evolução do PIB entre 4% e 5% neste ano de 1997, permite projetar um crescimento do consumo de papel no país de, no mínimo, 4% até o final do ano, quando deverá ser atingido o patamar de 5,78 milhões de toneladas.

2 - Consumo Aparente de Papel por Categoria

O consumo brasileiro de papel é concentrado nas categorias embalagem e imprimir e escrever que, em 1996, absorveram cerca de 64% da demanda.



INFORME SETORIAL

Maio/97

Nº 11

207427

As categorias de **papel de imprensa** e de **papéis para fins sanitários** foram as que apresentaram o maior percentual de crescimento entre 1993 e 1996 (47% e 38%,

respectivamente). Merecem também destaque, pelos elevados volumes, os acréscimos verificados no consumo de papéis de embalagem e de imprimir e escrever.

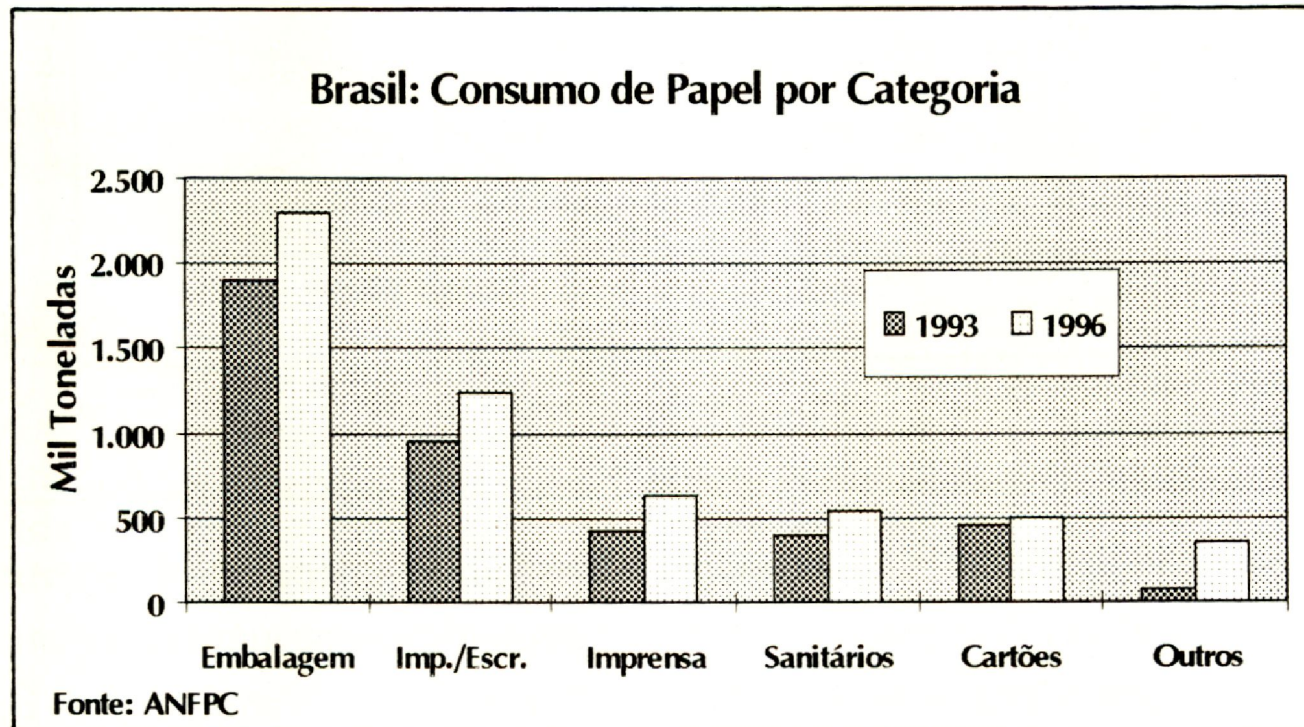
O consumo brasileiro de papel de imprensa cresceu 47% após o Plano Real.

Brasil: Consumo Aparente de Papel por Categoria

Categoria	mil t			
	1993	1996	Acréscimo	%
Embalagem	1.896	2.294	398	21
Imprimir/Escrever	952	1.249	297	31
Imprensa	426	628	202	47
Sanitários	388	534	146	38
Cartões	449	504	55	12
Outros	73	351	278	301
Total	4.184	5.560	1.376	33

Fonte: ANFPC

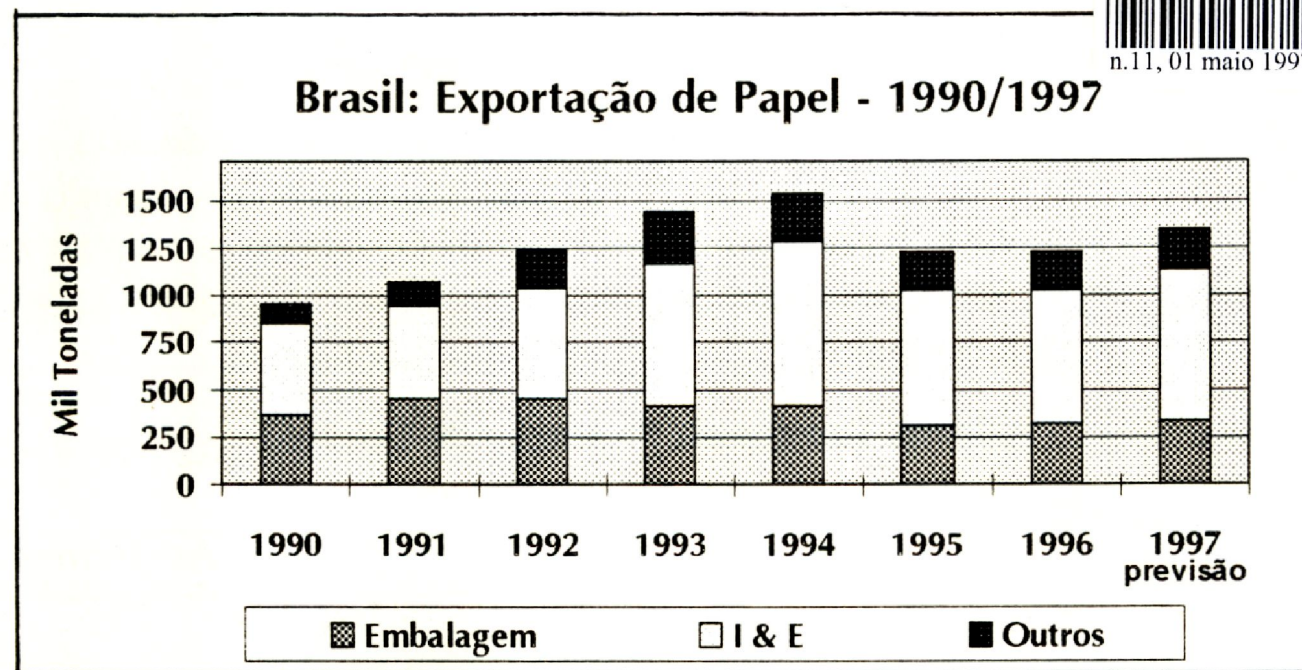
Observe-se que, na categoria "Outros Papéis", o consumo é afetado pela dificuldade de distribuir-se as importações entre as diversas categorias, interferindo nas estatísticas e na correta dimensão do consumo aparente dos diferentes tipos.



3 - Exportação Brasileira de Papel

A exportação brasileira de papel teve sua trajetória crescente interrompida com o bom desempenho do mercado doméstico, passando de 1.424 mil toneladas para 1.234 mil toneladas, entre 1993 e 1996, respectivamente. Essas vendas estão concentradas nas categorias im-

primir/escrever e embalagem, sendo os primeiros responsáveis por 58% do total exportado em 1996. A previsão para 1997 é de vendas externas ao redor de 1,34 milhão de toneladas, com manutenção do volume exportado em 1996 de papéis de embalagem, e aumento para os papéis de imprimir e escrever.



A importação de papel triplicou após o Plano Real.

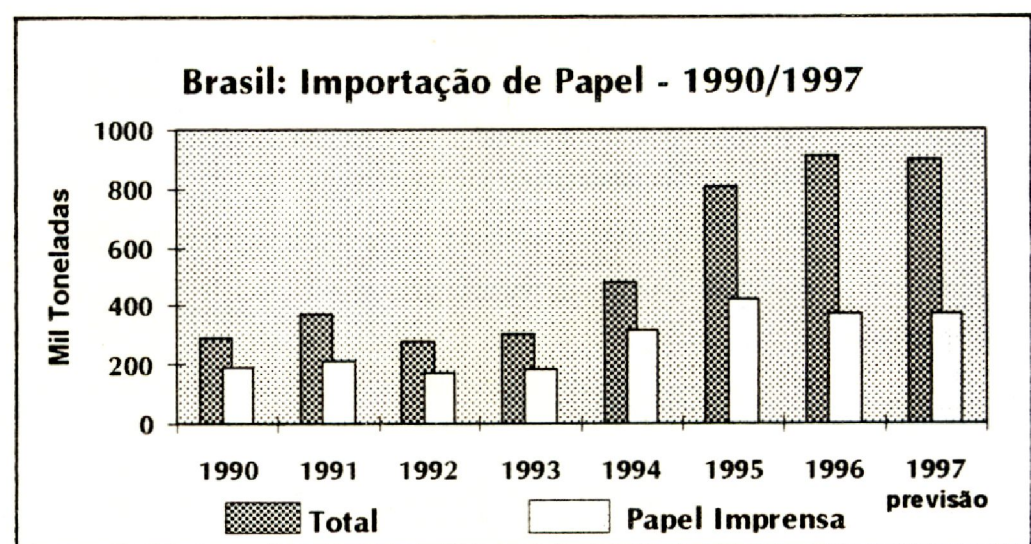
Em valores, as exportações de papel variaram de US\$ 797 milhões para US\$ 935 milhões, entre 1993 e 1996, respectivamente, após o recorde registrado em 1995, quando, devido aos bons preços vigentes, alcançaram US\$ 1.230 milhões.

4 - Importação Brasileira de Papel

A importação brasileira de papel é concentrada nas categorias imprensa e imprimir/escrever revestidos que, juntas, representaram 70% do volume importado em 1996. A abertura do País e o

expressivo crescimento do mercado interno levaram a um salto do volume de papel adquirido no exterior: de 294 mil t em 1993, para cerca de 910 mil t em 1996. A estimativa para o ano de 1997 é de manutenção do mesmo patamar atingido no ano anterior.

Em valores, as importações de papel passaram de US\$ 277 milhões em 1993, para cerca de US\$ 845 milhões em 1996, após o recorde de 1995: US\$ 920 milhões. O valor das compras externas de papel de imprensa, em 1996, alcançou US\$ 318 milhões, aproximadamente. Cabe destacar que 60% do consumo brasileiro de papel de imprensa é suprido por fornecedores internacionais.

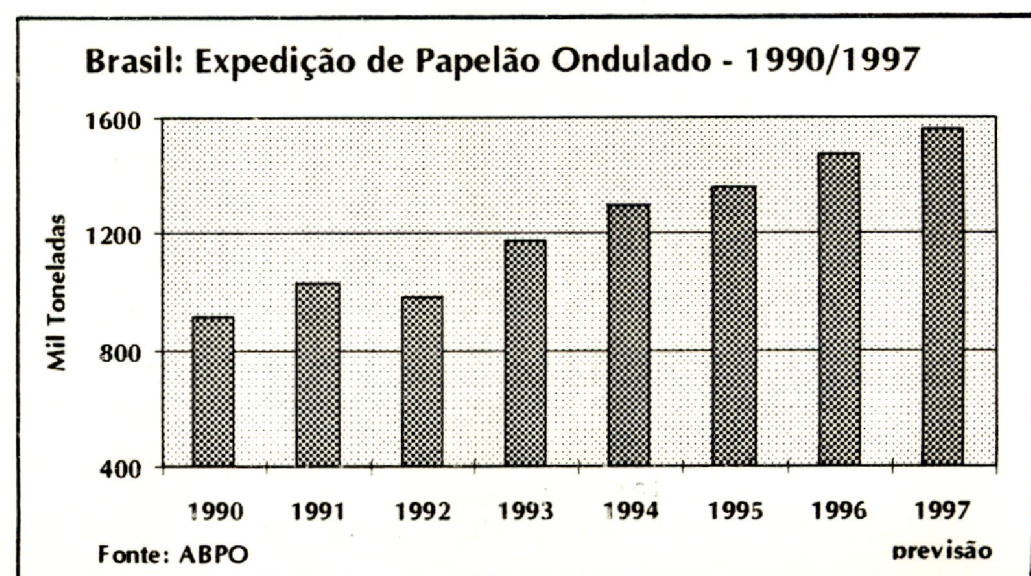


5 - A Demanda por Produtos de Papelão Ondulado

Os produtos de papelão ondulado são amplamente utilizados para embalar mercadorias diversas, costumando sua demanda ser utilizada como um medidor da atividade econômica do País.

O impacto do Plano Real nesse segmento fez-se sentir fortemente: o nível médio mensal de expedição de produtos de papelão passou de 98 mil t, em 1993, para 123 mil t em 1996 (acréscimo de 25,5%). O primeiro trimestre de 1997 (124 mil t/mês) manteve o mesmo patamar médio de 1996.

Em volumes anuais, a expedição de papelão ondulado, entre 1993 e 1996, cresceu de 1.178 mil t para 1.474 mil t. As estimativas para 1997 são de demanda firme e crescimento do volume expedido entre 6% e 7%.



6 - Consumo Aparente de Celulose de Mercado

O consumo aparente nacional de celulose de mercado evoluiu de 703 mil toneladas, em 1993, para cerca de 946 mil t em 1996, registrando um crescimento de 35%. No Brasil, a maior parcela do consumo de celulose é oriunda da produção dos próprios produtores de papel, sendo, em 1996, de apenas 946 mil toneladas, a soma do volume adquirido nos mercados interno (732 mil t) e externo (214 mil t).

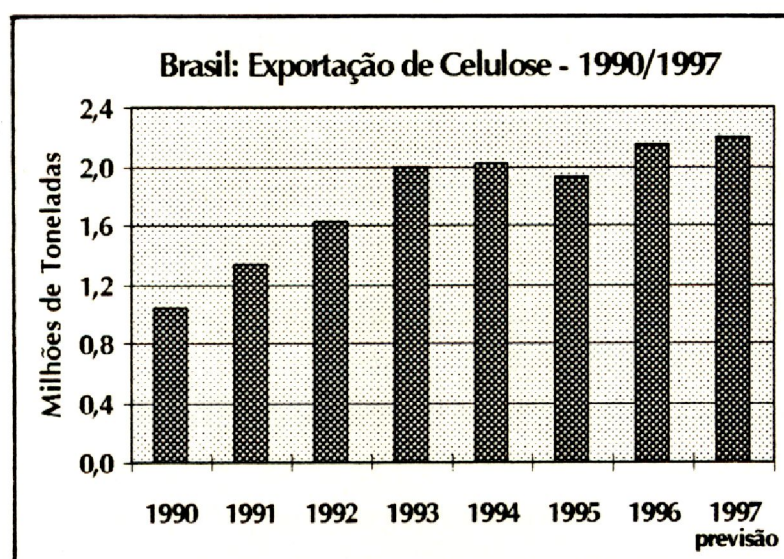
Brasil: Destino da Produção de Celulose

Discriminação	1993	1996	Acréscimo	mil t
Produção de Celulose	5.010	5.762	752	15
Consumo Próprio	2.570	2.717	147	6
Vendas Domésticas	605	732	127	21
Exportação	2.008	2.203	195	10
Importação	98	214	116	118
Consumo Aparente*	703	946	243	35

Fonte: ANFPC

*Consumo Aparente = Vendas Domésticas + Importação

As exportações de celulose também foram afetadas pelo Plano Real, embora em menor dimensão que as de papel, uma vez que é pequena a parcela comercializada no mercado doméstico (cerca de 30%). O comportamento dessas vendas externas, entre 1993 e 1996, foi de variação de 2.008 mil t para 2.203 mil t, respectivamente. A previsão para o ano de 1997 é de vendas externas ao redor de 2,3 milhões de toneladas.



O setor de papel e celulose necessita de investimentos no montante de US\$ 13 bilhões, nos próximos dez anos.

7 - Conclusão

A associação das boas perspectivas para a economia mundial com a manutenção da estabilidade econômica e o crescimento do PIB brasileiro nos próximos anos, coloca a indústria nacional de papel e celulose diante de um grande desafio: a necessidade de elevados investimentos para manter sua atual posição de fornecedora de tais mercados.

Estudos realizados pela ANFPC e pelo BNDES indicam que o montante de novas inversões atinge a cifra de US\$ 13 bilhões, nos próximos dez anos. Calcula-se em cerca de US\$ 3 bilhões, os investimentos já em andamento, a maior parte destes concentrada em plantas de celulose.

Nesse cenário e ainda acrescentando-se a preocupação do governo com a balança comercial, a ampliação da produção nacional de papel, notadamente dos tipos destinados à embalagem e à impressão de jornais, livros e revistas, torna-se premente.

Equipe:

ANGELA REGINA PIRES MACEDO
Gerente Setorial

Editoração: Maria Goretti A. de Carvalho

Telefone: (021) 277-7083

Fax: (021) 240-3504

Texto disponível na Internet

<http://www.bndes.gov.br/>